



Comunicado de Imprensa nº 10/436 (P)
PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA
15 de Novembro de 2010

Fundo Monetário Internacional
Washington, D.C. 20431 EUA

Declaração da Missão do FMI ao Concluir a Visita a Angola

Uma missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), chefiada pelo Sr. Seán Nolan, visitou Luanda de 1 a 11 de Novembro de 2010 para discutir as políticas para a quarta avaliação do Acordo Stand-By (SBA) do FMI com Angola. O SBA, que tem a duração de 27 meses, foi aprovado pelo Conselho de Administração do FMI em 23 de Novembro de 2009, e prevê o desembolso de um montante de DSE 858,9 milhões (cerca de USD 1,4 mil milhões) durante a vigência do acordo (ver [Comunicado de Imprensa No. 09/425](#)).

Ao final da visita, o Sr. Seán Nolan fez a seguinte declaração:

“A missão manteve discussões construtivas com a equipa económica do governo, nomeadamente, a Ministra do Planeamento, Ana Dias Lourenço; o Ministro das Finanças, Carlos Alberto Lopes, e o Governador do BNA, José de Lima Massano. As discussões concentraram-se nas perspectivas económicas de curto prazo e nos desafios de política a elas associados; no quadro orçamental proposto para 2011 e nos planos do governo para regularizar o elevado volume de atrasados de pagamentos internos. A expectativa é que as discussões sejam concluídas nas próximas semanas, lançando as bases para a conclusão da quarta avaliação do SBA pelo Conselho de Administração do FMI em princípios de 2011.

“A economia angolana está a se recuperar progressivamente da crise orçamental e da balança de pagamentos verificada no ano transacto: as reservas estrangeiras estão a ser reconstituídas, o orçamento passou a apresentar um superávit e o stock de atrasados internos vem sendo reduzido desde meados do ano. A alta dos preços do petróleo ajudou a fortalecer a posição financeira do governo, mas a contenção dos gastos também contribuiu para este resultado. O crescimento do PIB em 2010, que a missão havia estimado em cerca de 2,5%, sofreu o impacto adverso de problemas temporários na produção do sector petrolífero e da contenção orçamental, mas a expectativa para 2011 é de vigorosa recuperação do ritmo de crescimento, à medida que esses efeitos temporários se dissipem.

“A implementação do programa de estabilização e reformas do governo está, na generalidade, a seguir os rumos traçados. Até à altura, os gastos orçamentais estão a ser rigorosamente contidos, de modo a abrir espaço para a acumulação de reservas estrangeiras e

o pagamento das obrigações ainda pendentes. Já foram regularizados mais de um terço dos atrasados de pagamentos incorridos antes de 2010, e o restante será regularizado nos próximos seis meses. A acumulação de contas a pagar em 2010 foi contida, e o grosso dessas novas obrigações será regularizado dentro deste exercício orçamental.

“Ao definir o orçamento para 2011, as autoridades angolanas enfrentam o desafio de ter que equilibrar, por um lado, a necessidade de alargar os gastos em infra-estruturas em todo o país e, por outro lado, a necessidade de acumular reservas estrangeiras – que constituem a principal protecção de Angola contra a volatilidade dos preços do petróleo – e eliminar os atrasados de pagamentos que restam junto às empresas nacionais. As perspectivas para a economia mundial são mais incertas do que de o habitual, o que complica ainda mais as decisões de política e representa um forte argumento a favor de um ritmo moderado e progressivo na contratação de novos compromissos de gastos.

“O programa de reformas do governo para 2011 acertadamente enfatiza o fortalecimento da capacidade administrativa dos ministérios económicos, especialmente no que respeita à avaliação e monitorização de projectos e à gestão da dívida pública, bem como ao arranque de uma completa reformulação do sistema tributário. Medidas para melhorar o ambiente de negócios são igualmente necessárias, e nesse contexto, a reforma da regulamentação constitui uma das principais prioridades.”